CAMARA MUNICIPAL DE BARIRI

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO nº 01 /2020

OBJETO DELIBERAÇÃO
Às Comissões de Justiça Redação
Finanças Orçamento
SALA SESSÕES 16 / 03 / 2020
PRESIDENTE

Concede "Medalha 16 de Junho" ao senhor Osni Antonio Ferrari.

Artigo 1º - Fica concedido a *"Medalha 16 de Junho"*, ao senhor **OSNI ANTONIO FERRARI**, em reconhecimento aos relevantes serviços prestados ao município.

Artigo 2º - Este Decreto Legislativo entrará em vigor na data da sua publicação.

Justificativa

A presente iniciativa, objetiva homenagear o cidadão baririense Osni Antonio Ferrari, com a Medalha 16 de Junho, reconhecendo assim a relevância dos serviços prestados ao município, especialmente quanto a concretização do reconhecimento público, na importância da aventura do herói Mario Fava, para a história de nossa cidade, a criação do Museu e edição do livro – Eu não sabia que era tão longe...

Seguem anexos, respectivo "Curriculum Vitae" do homenageado e um texto de sua autoria sobre Mário Fava, um herói mundial.

Sala das Sessões, 16 de março de 2020.

EVANDRO ANTONIO FOLIENI
Vereador

RICARDO PREARO
Vereador

Câmara Municipal de Bariri
12 MAR. 2020
PROTOCOLO Nº 134

CURRICULUM VITAE

IDENTIFICAÇÃO

Nome: OSNI ANTONIO FERRARI

Nascimento: 20/10/1948

Local do nascimento: Bariri, SP

Filiação: Felício Ferrari e Maria Delcina de Alice Ferrari (Lila)

Estado Civil: Casado com Silvana Aparecida Faustino Ferrari.

Filhos: Marcio Brocco Ferrari e Ana Elise Brocco Ferrari

Formação Profissional: Engenheiro Civil

Endereço: Condomínio Chácaras Grota Azul, Hortolândia, SP

BREVE HISTÓRICO ESCOLAR

Fez o curso primário no 2°Grupo Escolar de Bariri, hoje Escola Estadual Professora Idalina Vianna Ferro e o curso secundário no Ginásio Estadual, hoje Escola Estadual Prefeito Modesto Masson.

Curso Científico na Escola Estadual Otoniel Motta, em Ribeirão Preto, transferindo-se em seguida para a Escola Estadual Álvaro Guião, São Carlos, buscando preparar-se para ingressar na Escola de Engenharia de São Carlos, USP, onde graduou-se como engenheiro civil em 1973.

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

- **EMPRESAS EM QUE TRABALHOU**

1. No Brasil

a) DLPav, Engenharia de Pavimentos Ltda.

De 09/2013 até hoje, como Sócio Diretor e Responsável Técnico

b) Controltec Consultoria Ltda.

De 05/2003 a 05/2013 como Sócio Diretor e Responsável Técnico

PDL nº 01/2020

c) L. A. FALCÃO BAUER - Centro Tecnológico de Controle da Qualidade

De 08/1979 a 10/2002 na função de Engenheiro Consultor (Sênior) na área de engenharia de pavimentos.

e) THEN DE BARROS LTDA, ENGENHEIROS CONSULTORES

De 08/1973 a 08/1979

* Engenheiro Supervisor (de 1975 a 1979)
* Engenheiro Residente (de 1973 a 1975)
* Estagiário (de 1972 a 1973)

2. No Exterior

a) BOOZ, ALLEN & HAMILTON INTERNATIONAL

Nos períodos de 06/1994 a 12/1994 e de 08/1995 a 04/1996 como Engenheiro Consultor Internacional do Banco Mundial, atuando no México.

- **RESUMO:**

Tem 47 anos de experiência profissional, trabalhando em projetos, assessoria técnica, supervisão de serviços de controle tecnológico de Obras de Terraplanagem, Pavimentação e manutenção de pavimentos de Grandes Rodovias e de Vias Urbanas, sistemas viários e estacionamentos de grandes indústrias, Hipermercados e Shopping Centers.

É autor de 4 (quatro) manuais técnicos para o governo do México: Manual de Execução e Controle de Qualidade de Obras Viárias Urbanas, Manual de Conservação de Obras Viárias, Manual de Acompanhamento de Obras Viárias e Manual de Obras Complementares, para a SEDESOL, Secretaria de Desenvolvimento Social e Habitações (México), através da BOOZ, ALLEN & HAMILTON Inc.de New York, U.S.A, dentro do Programa de Assistência Técnica para 200 Cidades Médias dos Estados Unidos Mexicanos, do Banco Mundial.

PDL nº 01/2020

ATIVIDADES CULTURAIS E LITERÁRIAS

É membro fundador da Academia Baririense de Letras e Artes (ABLA, ocupando a cadeira 19, cujo patrono é o escritor e jornalista baririense, Vitor de Azevedo Pinheiro.

É um dos fundadores do Museu Mário Fava, patrimônio cultural dos baririenses, instalado após divulgação da história do baririense Mário Fava, herói mundial, personagem da maior aventura do homem na terra, contada no livro "Eu não sabia que era tão longe".

Além de diversas crônicas publicadas em diversos jornais, é autor dos livros:

- **Quando a pedra fala do destino dos homens** (2003) – (1.000 exemplares).
- **Oberdan Cattani, a muralha verde** (2004) - 1ª Edição – (2.000 exemplares)
- **Oberdan Cattani, a muralha verde** (2009) - 2ª Edição – (1.500 exemplares)
- **Ipojucã, a saga de um matador** (2006) - 1ª Edição – (1.650 exemplares)
- **Ipojucã, a saga de um matador** (2006) - 2ª Edição – (2.000 exemplares)
- **Eu não sabia que era tão longe** (2009) - 1ª Edição – (2.000 exemplares)
- **Eu não sabia que era tão longe** (2018) – 2ª Edição – (2.000 exemplares)
- **Eu não sabia que era tão longe** (2018) – 3ª Edição – (1.000 exemplares)

BREVE HISTÓRICO DO ENCONTRO COM O HERÓI BARIRIENSE

Ao ouvir a Sinfonia da Cidade do Rio de Janeiro de São Sebastião através do Jornal Nacional de 20/01/2006, dia em que os cariocas comemoravam o seu padroeiro, teve a sensação de ter ouvido o nome de Bariri, logo na abertura do hino.

Ao buscar a letra para ter certeza de que o que acabava de ouvir era mesmo o nome de nossa cidade, encontrou na quarta estrofe da Abertura, a frase "Toca carioca, Maracanã, Bariri" que, após ligeira interpretação, verificou tratar-se do futebol que, acontecendo em todos os cantos da cidade maravilhosa, é praticado desde o Estádio do Maracanã, o templo mundial do futebol até na Rua Bariri, na periferia da cidade, onde no

PDL Nº 01/2020
ANEXO

número 251, o Olaria Atlético Clube tem a sua sede e o Estádio Antônio Mourão Vieira Filho.

Ainda movido pela curiosidade, buscou conhecer o motivo que levou a importante capital homenagear uma cidade de outro estado e sem nenhuma ligação com o Rio de Janeiro.

Ao encontrar o histórico da rua, soube que o nome foi dado no longínquo ano de 1938, aconteceu para homenagear um baririense que acabava de realizar um grande feito, tornando-se Herói Mundial, reconhecido inclusive nos Estados Unidos, através de documento assinado pelo Presidente Franklin Delano Roosevelt durante recepção na Casa Branca e comparado, pela juventude norte-americana, como um bravo e incrível herói, assim como Charles Augustus Lindbergh, o pioneiro da aviação estadunidense que, em maio de 1927, realizou o primeiro voo solitário transatlântico, num feito que durou 33 horas e 31 minutos. sem escalas, voando pela primeira vez, desde Nova York até Paris.

Após saber que Bariri tinha entre os seus filhos, um herói mundial, pesquisou durante 3(três) anos e, após juntar informações e inúmeros documentos sobre o feito, revelou aos baririenses, através de uma sequência de crônicas publicadas no Jornal Candeia e através do livro "Eu não sabia que era tão longe" cujo lançamento aconteceu em 09/07/2009, na Câmara Municipal de Bariri, que Mário Fava, um baririense, havia participado da maior aventura do homem por terra.

A história contada no livro acabou aproximando os baririenses José Augusto Barbosa Cava, Aziz Chidid Neto, Ari Francisco Fiad, Ângelo Roberto Falsetti e Osni Antonio Ferrari que, unidos pelo amor que têm por Bariri e, revivendo as emoções do herói baririense, trabalhando no mais absoluto e difícil silêncio, durante 9 anos, acabaram criando o Museu Mário Fava, que hoje abriga o carro de maior valor histórico do planeta.

PDL nº 01/2020
ANEXO

Depoimento do Autor DO LIVRO
Mário Fava, um herói mundial.

Tudo aconteceu depois de ouvir a Sinfonia do Rio de Janeiro de São Sebastião, do maestro Francis Himme e letra de Geraldo Carneiro e Paulo Cesar Pinheiro.

Era 20 de janeiro de 2007, dia em que a ex-capital do Brasil comemorava o seu padroeiro e o Jornal Nacional noticiou o evento, dizendo que, além do feriado, o carioca festejou a data com cerimônia religiosa na Candelária e a sinfonia apresentada pelo maestro na Cinelândia.

Enquanto Willianm Bonner falava da comemoração, pareceu-me que ouvi, no fundo musical, a palavra Bariri.

A curiosidade levou-me à Internet. Era preciso verificar se Bariri, na generosidade e pureza de sua gente, estava na sinfonia, rimando com os adjetivos usados pelo poeta, para exaltar a cidade mais linda do mundo. Era preciso digitar o nome da música no google e iniciar a pesquisa para encontrar a letra.

"Toca carioca, Maracanã, Bariri", está na quarta estrofe da abertura da sinfonia e, se está, por que está? Eis a questão.

Já ouvi dizer que curiosidade mata, mas posso confessar que isso não é verdade. A procura desesperada levou-me para o longínquo ano de 1938, quando, no Palácio do Catete, o Presidente Getúlio Vargas recebera o baririense Mário Fava, ao lado de Leônidas Borges de Oliveira e Francisco Lopes da Cruz, que acabavam de realizar a maior façanha do automobilismo mundial e voltavam ao Brasil, cobertos de glória. O que fizeram, depois de encantar a América, tocou a alma do presidente.

Vargas, orgulhoso pelo que os brasileiros fizeram, distinguiu o baririense, dando o nome da sua cidade natal para uma das ruas do Rio de Janeiro e esta, por abrigar o campo do Olaria, acabou na sinfonia, para que o poeta falasse do futebol que é praticado na cidade, desde o Maracanã, templo máximo do futebol mundial, até a Rua Bariri, onde também se joga a bola que fez do Brasil o maior vencedor das competições realizadas em todos os campos do planeta.

Agora, sabendo o porquê do nome da rua, era preciso saber quem havia sido esse baririense e o que ele fizera, para que o nome de nossa terra fosse parar no mapa da cidade mais linda do mundo e, muito mais ainda - Bariri foi rimar na sinfonia do Rio de Janeiro.

Poucas coisas na minha vida foram mais felizes do que o encontro com esse herói, comparável a Marco Pólo, Cristóvão Colombo, ou com outros grandes navegadores do tempo das descobertas.

Foram aproximadamente dois anos de pesquisa, viajando pela Internet para recuperar cada passo do nosso conterrâneo que, um dia, encarou o desconhecido para humilhar o impossível.

Mário, ao lado de Leônidas Borges de Oliveira e Francisco Lopes da Cruz foram, em 1928, do Brasil aos Estados Unidos, percorrendo 26000 quilômetros, numa viagem que durou dez anos – onde não existiam estradas ou pontes, eles construíam e, quando não havia combustível, o baririense, que era o mecânico, simplesmente inventava.

Depois de tanta pesquisa, entendi que o conhecimento adquirido não é meu – ele pertence a todos os baririenses, que terão a história de seu herói através deste livro.

É preciso que a cidade saiba da grandeza de seu conterrâneo para que todos se orgulhem do herói que temos. É preciso conhecê-lo, saber do seu heroísmo e admirá-lo. Mário, além da bravura, era de humildade incomparável, manifestada em toda vez que falava da viagem, sem contar nenhuma vantagem para si, ao contrário, quando ao terminar a história, dizia simplesmente:

— Eu não sabia que era tão longe...

PDL nº 01/2020